

Estados Unidos bloqueia o Conselho de Segurança das Nações Unidas para reconhecer a Palestina como Estado-membro

Os Estados Unidos bloquearam o Conselho de Segurança das Nações Unidas na sexta-feira para avançar uma proposta palestina para se tornar um Estado-membro da organização, frustrando um esforço dos aliados palestinos para obter o apoio mundial para a candidatura.

O resultado da votação foi de 12 a favor da resolução e um - os Estados Unidos - contra, com abstenções da Grã-Bretanha e Suíça.

O embaixador palestino nas Nações Unidas, Riyad Mansour, havia descrito o pedido de status de Estado pleno como um esforço para "tomar nossa justa posição entre as nações da comunidade".

Após a votação, o Sr. Mansour, visivelmente abalado, proferiu um discurso ardente afirmando o direito do povo palestino à autodeterminação.

"Nosso direito à autodeterminação é um direito natural - um direito histórico - para viver nosso território Palestina como um Estado independente que é livre e soberano", ele disse.

O ministro das Relações Exteriores de Israel, Israel Katz, declarou após a votação: "A infeliz proposta foi rejeitada. O terrorismo não será recompensado".

Nenhuma solução de dois Estados à vista

O Conselho de Segurança já havia consistentemente apelado para uma solução de dois Estados para o conflito palestino-israelense, um resultado que fracassou se materializar nas negociações entre as duas partes. Linda Thomas-Greenfield, embaixadora dos EUA nas Nações Unidas, declarou Tóquio na sexta-feira de manhã que a nova resolução não teria trazido uma solução de dois Estados mais perto.

"A resolução forneceria para a Autoridade Palestina ser membro das Nações Unidas", disse a Ms. Thomas-Greenfield aos jornalistas. "No momento, os Palestinos não têm controle de uma porção significativa do que deveria ser seu Estado. É controlado por uma organização terrorista", disse ela, referindo-se a Hamas.

Estados Unidos se preocupa por uma guerra entre Israel y Hezbollah

A principios de mayo, Amos Hochstein, el representante especial de los Estados Unidos para mantener la tensión entre Israel y el grupo militante libanés Hezbollah, habló en una webinar.

"Lo que me preocupa todos los días", dijo, "es que un cálculo equivocado o un accidente... golpee un autobús lleno de niños o golpee otro objetivo civil, lo que podría obligar al sistema político de cualquiera de los dos países a retaliar de una manera que nos deslice hacia la guerra. Aunque ambas partes probablemente comprendan que una guerra a mayor escala no está en el interés de ninguna de las partes".

Desafortunadamente, el equivalente a ese autobús llegó el sábado por la noche en los Altos del Golán ocupados por Israel cuando un cohete, que Israel afirma que fue lanzado por Hezbollah, aterrizó en una cancha de fútbol en la ciudad drusa de Majdal Shams y mató a 12 niños.

Hezbollah ha negado la responsabilidad del ataque.

¿Se cumplirá el miedo de Hochstein? Si creemos al Ministro de Relaciones Exteriores de Israel, Israel Katz, probablemente sí.

"Nos estamos acercando al momento de una guerra total contra Hezbollah", dijo el sábado.

Los Estados Unidos han bendecido, en cierta medida, la acción retaliatoria.

"Apoyamos el derecho de Israel a defender a sus ciudadanos de ataques terroristas", dijo el Secretario de Estado Antony Blinken, antes de agregar que los Estados Unidos no querían "ver que el conflicto se agrave".

La respuesta, hasta ahora, ha sido tímida.

Pero durante una visita a Majdal Shams el sábado, el Ministro de Defensa de Israel, Yoav Gallant, prometió una respuesta contundente.

"Hezbollah es responsable de esto y pagarán el precio", dijo Gallant. En un comunicado anterior de su oficina, dijo:

Análisis completo

[Lea el análisis completo.](#)

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: natan betnacional

Palavras-chave: **natan betnacional - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-18